

VÍDEO COMUNITÁRIO ESTUDANTIL A autorrepresentação de moradias estudantis universitárias

Eduardo de Souza de Oliveira¹

Resumo

O presente projeto busca investigar vídeos comunitários realizados por estudantes universitários acerca de moradias estudantis universitárias. Através da análise de um corpus de videodocumentários, procuro abordar a autorrepresentação dessas comunidades, imagética, textual e sonoramente construídas através da linguagem do documentário. As condições de vivência, convivência, pertencimento, memória afetiva e reivindicação política a partir da abordagem de residências/moradias/casas estudantis vinculadas a universidades públicas, permitem caracterizar uma prática de realização videográfica sintonizada com mobilizações de representação social e com a potencialidade tecnológica da imagem digital. A metodologia se baseia na identificação, seleção e análise fílmica de um corpus de videodocumentários encontrados e baixados da plataforma *You Tube*, realizados por estudantes universitários, que retratam residências/casas/moradias estudantis vinculadas às universidades públicas. A seleção se concentra em torno de 11 vídeos, com duração entre 10 a 20 minutos, captados por câmeras digitais. O período de realização das produções está compreendido entre os anos de 2000 a 2018, destacando um fenômeno de utilizar aparelhos de formato digital como meio de registro de conteúdo reivindicatório ou de memória afetiva. Além da análise fílmica e da leitura em torno da bibliografia pesquisada, pretendo realizar entrevistas por e-mail com os realizadores dos vídeos com a finalidade de averiguar alguns pontos de motivação e vinculação com os espaços retratados, as razões de realização, o uso da linguagem documentária e as intenções iniciais e o impacto que o vídeo gerou na observação da circulação. As principais referências teóricas que embasam a pesquisa são Jean Claude Bernardet (Cineastas e Imagens do Povo), Luiz Fernando Santoro (As imagens nas mãos: o vídeo popular no Brasil), Fernão Ramos (Mas afinal... o que é documentário), Clarisse Alvarenga (Vídeo e experimentação social: um estudo sobre o vídeo comunitário contemporâneo no Brasil) e Gabriel de Barcelos Sotomaior (Cinema Militante, videoativismo e vídeo popular: A luta no campo do visível e as imagens dialéticas da história).

¹ Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Imagem e Som da UFSCar (Universidade Federal de São Carlos). Email: edusouzaoliva@hotmail.com

13^o inter programas

cásp^{er} pesquisa

Palavras-chave: Vídeo comunitário. Videodocumentários. Moradias estudantis.
Autorrepresentação.